FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA

# LEIS DE AMOR

Pelo Espírito EMMANUEL

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

# LEIS DE AMOR

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA

# LEIS DE AMOR

Ditado pelo espírito de
EMMANUEL

Capa de JO

Edição especial para a
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO
SÃO PAULO

# LEIS DE AMOR

*Quanto mais se agiganta a civilização na Terra, mais amplamente predomina o estudo na extensão do progresso geral.*

*Cientistas e pesquisadores analisam, infatigàvelmente, não apenas as realizações alusivas ao domínio das fôrças da natureza, mas também os poderes da alma, a escarificarem todos os fenômenos do binômio mente-corpo, consagrando a era do pensamento racional.*

*Para isso, multiplicam-se escolas e cursos técnicos, estabelecimentos culturais e anfiteatros de ensino, em que perguntas e respostas sedimentam a renovação do mundo.*

*Natural, transportemos igualmente a questão da dor para os recintos de aula, por disciplina a examinar em regime de urgência.*

*Pensadores existem que pretendem desconhecê-la, enquanto outros fazem dela paixão acariciada com volúpia, caindo no desequilíbrio de quem ignorasse a função da*

*água no solo, formando o deserto por arredá-la deliberadamente do caminho ou gerando o pântano, por recolhê-la tôda ao pé de si.*

*Surgem ainda aquêles que apelam para as religiões seculares, no sentido de lhe dirimirem a existência, no entanto, quase todos os antigos sistemas de fé apreciam-na do êxtase místico, menoscabando a coerência ou transformando o reconfôrto moral numa hipnose doentia, atitudes essas que relegam todo esclarecimento a lamentável procrastinação.*

*Daí, o nosso propósito de oferecer estas páginas humildes, à guisa de opúsculo didático, (1) aos companheiros que nos propuseram os oito temas, abordados neste livro, em tôrno do sofrimento perante a Doutrina Espírita, (2) com o objetivo de fundamentar a paciência e a consolação, a esperança e o aperfeiçoamento íntimo, na lógica da reencarnação.*

*Articulamos nosso esfôrço modesto à base de questionários e explicações, tão simples e tão reduzidos quanto possível, relacionando sugestões para entendimento mais amplo entre os estudantes da fé raciocinada, que Allan Kardec nos preceitua, ao revivescer o Evangelho do Cristo.*

*Òbviamente, dêsse modo, entregamos aos leitores amigos pálidas sementes do trabalho metódico, que nos cumpre efetuar, no estudo crescente da Doutrina Espírita, para solucionar o problema da dor, nas leis do destino, no âmago*



*do qual surpreenderemos invariàvelmente o Divino Amor, extinguindo as deficiências humanas.*

*Deixando, pois, aqui o nosso obscuro ensaio para a instituição de cursos rápidos ou minuciosos, destinados à elucidação espírita, entre os homens, agora e no futuro, rogamos ao Senhor nos abençoe a intenção de cooperar no acendimento da nova luz, sempre na certeza de que outros seareiros, desencarnados e encarnados, virão às lides da verdade para fazer mais e melhor.*

EMMANUEL

Uberaba, 17 de janeiro de 1963.

---

(1) A convite de Emmanuel, conhecido benfeitor espiritual, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira psicografaram êste livro, responsabilizando-se o primeiro pelos capítulos pares e o segundo pelos capítulos ímpares, respectivamente, numa série de oito reuniões íntimas, em Uberaba, Minas. — **Nota da Editôra.**

---

(2) Os temas em estudo neste opúsculo foram sugeridos a Emmanuel por um grupo de companheiros que laboram na Federação Espírita do Estado de São Paulo, desejosos de analisar o sofrimento humano em curso ligeiro de esclarecimento, à luz da Doutrina Espírita. — **Nota da Editôra.**

# I

# CAUSAS ESPIRITUAIS DAS DOENÇAS

**1 — O que estrutura espiritualmente o corpo de carne?**

O corpo espiritual ou perispírito é o corpo básico, constituído de matéria sutil, sôbre o qual se organiza o corpo de carne.

**2 — O êrro de uma encarnação passada pode influir na encarnação presente, predispondo o corpo físico às doenças? De que modo?**

A grande maioria das doenças tem a sua causa profunda na estrutura semimaterial do corpo espiritual. Havendo o espírito agido erradamente, nesse ou naquele setor da experiência evolutiva, vinca o corpo espiritual com dese-

quilíbrios ou distonias, que o predispõem à instalação de determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido.

**3 — Quais os dois aspectos da Justiça?**

A justiça na Terra pune simplesmente a crueldade manifesta, cujas conseqüências transitam nas áreas do interêsse público, dilapidando a vida e induzindo à criminalidade; entretanto, êsse é apenas o seu aspecto exterior, porque a justiça é sempre manifestação constante da Lei Divina, nos processos da evolução e nas atividades da consciência.

**4 — Qual a relação existente entre doença e Justiça?**

No curso das enfermidades, é imperioso venhamos a examinar a Justiça, funcionando com todo o seu poder regenerativo, para sanar os males que acalentamos.

**5 — O que faz o espírito, antes de reencarnar-se, visando a própria melhoria?**

Antes da reencarnação, nós mesmos, em plenitude de responsabilidade, analisamos os pontos vulneráveis da própria alma, advogando em nosso próprio favor a concessão dos impedimentos físicos que, em tempo certo, nos imunizem, ante a possibilidade de reincidência nos erros em que estamos incursos.



**6 — Que pedem, para regenerar-se, os intelectuais que conspurcaram os tesouros da alma?**

Artífices do pensamento, que malversamos os patrimônios do espírito, rogamos empeços cerebrais, que se façam por algum tempo alavancas coercitivas, contra as nossas tendências ao desequilíbrio intelectual.

**7 — Que medidas de reabilitação rogam os artistas que corromperam a inteligência?**

Artistas, que intoxicamos a sensibilidade alheia com os abusos da representação viciosa, imploramos moléstias ou mutilações, que nos incapacitem para a queda em novas culpas.

**8 — Que emendas solicitam os oradores e pessoas que influenciaram negativamente pela palavra?**

Tarefeiros da palavra, que nos prevalecemos dela para caluniar ou para ferir, solicitamos as deficiências dos aparelhos vocais e au-

ditivos, que nos garantam a segregação providencial.

**9 — Que providências retificadoras pedem para si próprios aquêles que abraçaram graves compromissos do sexo?**

Criaturas dotadas de harmonia orgânica, que arremessamos os valôres do sexo ao terreno das paixões aviltantes, enlouquecendo corações e fomentando tragédias, suplicamos as doenças e as inibições genésicas que, em nos humilhando, servem por válvulas de contenção dos nossos impulsos inferiores.

**10 — Tôdas as enfermidades conhecidas foram solicitadas pelo espírito do próprio enfêrmo, antes de renascer?**

Mas, nem sempre requisitamos deliberadamente semelhantes suplícios temporários, de vez que, em muitas circunstâncias, quais aquelas que se verificam no suicídio ou na delinqüência, caimos, de imediato, na desagregação ou na insanidade das próprias fôrças, lesando o corpo espiritual, o que nos constrange a renascer no berço físico, exibindo defeitos e moléstias congênitas, em aflitivos quadros expiatórios.



**11 — Quais são os casos mais comuns de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina?**

Encontramos numerosos casos de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina, na maioria das criaturas que trazem as provações da idiotia ou da loucura, da cegueira ou da paralisia irreversíveis, ou ainda, nas crianças-problemas, cujos corpos irremediàvelmente frustrados, durante todo o curso da reencarnação, se mostram na condição de celas regenerativas, para a internação compulsória daqueles que fizeram jus a semelhantes recursos drásticos da Lei. Justo acrescentar que todos êsses companheiros, em transitórias mas duras dificuldades, renascem na companhia daqueles mesmos amigos e familiares de outro tempo que, um dia, se acumpliciaram com êles na prática das ações reprováveis em que delinqüiram.

**12 — A mente invigilante pode instalar doenças no organismo? E o que pode provocar doenças de causas espirituais na vida diária?**

A mente é mais poderosa para instalar doenças e desarmonias do que tôdas as bactérias e vírus conhecidos. Necessário, pois, considerar igualmente que desequilíbrios e moléstias surgem também da imprudência e do desmazêlo,

da revolta e da preguiça. Pessoas que se embriagam a ponto de arruinar a saúde; que esquecem a higiene até se tornarem prêsas de parasitos destruidores; que se encolerizam pelas menores razões, destrambelhando os próprios nervos; ou que passam tôdas as horas em rêdes e leitos, poltronas e janelas, sem coragem de vencer a ociosidade e o desânimo pela movimentação do trabalho, prejudicando a função dos órgãos do corpo físico, em razão da própria imobilidade, são criaturas que geram doenças para si mesmas, nas atitudes de hoje mesmo, sem qualquer ligação com causas anteriores de existências passadas.

**13 — Qual a advertência de Jesus para que nos previnamos contra os males do corpo e da alma?**

Assinalando as causas distantes e próximas das doenças de agora, destacamos o motivo por que os ensinamentos da Doutrina Espírita nos fazem considerar, com mais senso de gravidade, a advertência do Mestre: — «Orai e vigiai para não cairdes em tentação».

QUESTIONARIO

**1 — O que estrutura espiritualmente o corpo de carne? 2 — O êrro de uma encarnação passada pode influir na encarnação presente, predispondo o corpo físico às doenças? De que modo? 3 — Quais os dois aspectos da Justiça? 4 — Qual a relação existente entre doença e Justiça? 5 — O que faz o espírito, antes de reencarnar-se, visando a própria melhoria? 6 — Que pedem, para regenerar-se, os intelectuais que conspurcaram os tesouros da alma? 7 — Que medidas de reabilitação rogam os artistas que corromperam a inteligência? 8 — Que emendas solicitam os oradores e pessoas que influenciaram negativamente pela palavra? 9 — Que providências retificadoras pedem para si próprios aquêles que abraçaram graves compromissos do sexo? 10 — Tôdas as enfermidades conhecidas foram solicitadas pelo espírito do próprio enfêrmo, antes de renascer? 11 — Quais são os casos mais comuns de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina? 12 — A mente invigilante pode instalar doenças no organismo? E o que pode provocar doenças de causas espirituais na vida diária? 13 — Qual a advertência de Jesus para que nos previnamos contra os males do corpo e da alma?**

# II

# PARENTESCO E FILIAÇÃO

**1 — A morte arquiva os serviços inacabados das criaturas humanas?**

No mundo, a morte parece uma estação de problemas insolvíveis, arquivando serviços inacabados. Entretanto, isso é apenas aparência.

**2 — As conseqüências dos crimes obscuros dos homens terminam com a morte?**

Dramas passionais, crimes que não foram investigados pelos juízes humanos, tragédias íntimas e assaltos na sombra, cujos protagonistas sabemos identificar por vítimas e carrascos, não desapareceram no silêncio do túmulo, por-

que a vida prossegue, além da morte, desdobrando causas e conseqüências.

**3 — O princípio de causa e efeito funciona além da morte?**

O princípio de causa e efeito tanto funciona na existência humana, quanto além dos implementos físicos perecíveis.

**4 — Para onde nos conduz a morte?**

Porque nós outros, sêres humanos, encarnados e desencarnados, somos ainda discípulos imperfeitos e inexperientes da vida; a morte não nos impele, em definitivo, às esferas superiores e nem nos rebaixa, indefinidamente, a círculos degradantes.

**5 — Para as criaturas humanas o que significa a vida terrestre?**

Considera-nos a Lei Divina por inteligências juvenis, sob o patrocínio da escola, concedendo-nos, na vida terrestre, o mais alto campo edificante e reeducativo.

**6 — Qual a conexão entre a consangüinidade e o destino?**

Nos elos da consangüinidade, reavemos o convívio de todos aquêles que se nos associaram ao destino, pelos vínculos do bem ou do mal, através das portas benditas da reencarnação.



**7 — Que precisamos para vencer na luta doméstica?**

Unge-te de paciência, amor, compreensão, devotamento, bom ânimo e humildade, a fim de aprender e vencer, na luta doméstica. No mundo, o lar é a primeira escola da reabilitação e do reajuste.

**8 — O que foram, em vidas anteriores, os pais despóticos?**

Quase sempre, os pais despóticos de hoje são aquêles filhos do passado, em cuja mente inoculamos o egoísmo e a intolerância.

**9 — E o filho rebelde?**

O filho rebelde e vicioso é o irmão que arrojamos, um dia, à intemperança e à delinqüência.

**10 — E a filha desatinada?**

A filha detida nos desregramentos do coração é a jovem que, noutro tempo, induzimos ao desequilíbrio e à crueldade.

**11 — E o marido desleal?**

O marido ingrato e desleal, em muitas circunstâncias, é o mesmo espôso do pretérito, que precipitamos na deserção, com os próprios exemplos menos felizes.

**12 — E a espôsa desorientada?**

A companheira desorientada, que nos amarga o sentimento, é a mulher que menosprezamos, em outra época, obrigando-a a resvalar no poço da loucura.

**13 — E os parentes abnegados?**

Os parentes abnegados, em que nos escoramos, são os amigos de outras eras, com os quais já construímos os sólidos alicerces da amizade e do entendimento, propiciando-nos o reconfôrto da segurança recíproca.

**14 — Como influi o nosso passado no clima familiar e na atividade profissional?**

Cada elo de simpatia ou cada sombra de desafeto, que surpreendemos na família ou na atividade profissional, são fôrças do passado, a nos pedirem mais amplas afirmações de trabalho na vitória do bem.



**15 — Em vista de tudo isso, que nos cabe fazer ante os parentes?**

Eis porque, perante os parentes e companheiros de jornada, urge consagrar-te à felicidade de todos e fazer o melhor que possas, a benefício de cada um.

**16 — O que devemos fazer se a presença de alguém nos é penosa?**

Se a presença de alguém nos é penosa ou difícil ao coração, anulemos os impulsos negativos que nos surjam na alma e convertamos as nossas relações com êsse alguém numa sementeira constante de paz e luz.

**17 — Todo laço de parentesco possui razão de ser?**

Ninguém possui sem razão êsse ou aquêle laço de parentesco, de vez que o acaso não existe nas obras da Criação.

**QUESTIONÁRIO**

**1 — A morte arquiva os serviços inacabados das criaturas humanas? 2 — As conseqüências dos crimes obscuros dos homens terminam com a morte? 3 — O princípio de causa e efeito funciona além da morte? 4 — Para onde nos conduz a morte? 5 —**

**Para as criaturas humanas o que significa a vida terrestre? 6 — Qual a conexão entre a consangüinidade e o destino? 7 — Que precisamos para vencer na luta doméstica? 8 — O que foram, em vidas anteriores, os pais despóticos? 9 — E o filho rebelde? 10 — E a filha desatinada? 11 — E o marido desleal? 12 — E a espôsa desorientada? 13 — E os parentes abnegados? 14 — Como influi o nosso passado no clima familiar e na atividade profissional? 15 — Em vista de tudo isso, que nos cabe fazer ante os parentes? 16 — O que devemos fazer se a presença de alguém nos é penosa? 17 — Todo laço de parentesco possui razão de ser?**

# III

# ESCOLHA SOCIAL E PROFISSIONAL

**1 — Podemos avaliar as nossas existências passadas, sòmente através de lutas e provações?**

Não te fala o pretérito exclusivamente através das provas que te aguilhoam a vida.

**2 — A profissão nos concede oportunidades de reajuste?**

Observa as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento, que o mundo te concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

**3 — A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional?**

Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

**4 — É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?**

Certamente que a situação da personalidade em determinada carreira não obedece à fatalidade. Livre arbítrio no mundo interior comanda sentimentos e idéias, palavras e atos do espírito, constantemente.

**5 — Quando podemos renovar o destino?**

Todo dia é tempo de renovar o destino.

**6 — Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo?**

Na esfera dos deveres comuns, o espírito granjeia, através de abnegação e serviço espontâneo, valiosos recursos de ação, de modo a refundir, fàcilmente, os próprios caminhos.

**7 — A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação?**



Somos defrontados nas atividades profissionais de hoje com antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que êles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate; quase sempre aquêles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto dêles, a fim de que possamos pagar débitos ou vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença.

**8 — O que fazem freqüentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?**

Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito já em vias de autoburilamento, formam agora entre professôres laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

**9 — E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos?**

Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exalta-

ção dos princípios subalternos em que se envileciam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valôres e tarefas edificantes.

**10 — E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?**

Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

**11 — E os guerreiros e soldados?**

Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurarem imunidades aos instintos destruidores, quando internados na regeneração começante, transfiguram-se em mecânicos e operários modeladores, dignificando o metal e a madeira que êles próprios perverteram em outras épocas.

**12 — E os carrascos rurais?**

Verdugos rurais, agiotas desnaturados, defraudadores da economia pública e mordomos do solo, convertidos em agentes do furto, modificados ao toque do bem, volvem na posição de servidores limitados da gleba, suando de sol a sol, no pagamento das dívidas, a que se empenharam, imprevidentes.



**13 — E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga?**

Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e o progresso, após reconhecerem os próprios erros, tornam, em regime de transitório cativeiro, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto de caçarolas e tanques de lavar.

**14 — O que significa, enfim, para nós, o trabalho que a Terra nos dá?**

Reflete na profissão que desempenhas e encontrarás dentro dela os sinais do teu próprio passado e usando-a, não apenas em teu próprio favor, mas em favor de todos aquêles que se aproximarem de ti, reconhecerás, no trabalho que a Terra te deu, iluminada porta libertadora para o grande futuro.

QUESTIONÁRIO

**1 — Podemos avaliar as nossas existências passadas, sòmente através de lutas e provações? 2 — A profissão nos concede opor-**

tunidades de reajuste? 3 — A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional? 4 — É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão? 5 — Quando podemos renovar o destino? 6 — Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo? 7 — A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação? 8 — O que fazem freqüentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular? 9 — E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos? 10 — E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo? 11 — E os guerreiros e soldados? 12 — E os carrascos rurais? 13 — E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga? 14 — O que significa, enfim, para nós o trabalho que a Terra nos dá?

# IV

# DIVÓRCIO — SUICÍDIO — ABÔRTO

**1 — Compreendendo-se que muitos casamentos resultam em uniões infelizes e, às vêzes, até mesmo profundamente antipáticas, induzindo os cônjuges ao divórcio, como interpretar a fase de atração recíproca, repleta de alegria e esperança, que caracterizou o namôro e o noivado?**

Qualquer pessoa que aspire a um título elevado passa pela fase de encantamento. Esfalfa-se o professor pela ascensão à cátedra. Conseguido o certificado de competência, é imperioso entregar-se ao estudo incessante para atender às exigências do magistério.

Esforça-se o acadêmico pela conquista do

diploma que lhe autorize o exercício da profissão liberal. Laureado pela distinção, sente-se compelido a trabalho infatigável, de modo a sustentar-se na respeitabilidade em que anela viver.

Assim também o matrimônio.

**2 — Como interpretar as contrariedades e desgostos domésticos?**

O homem e a mulher aguardam o casamento, embalados na melodia do sonho, entretanto, atingida a convivência no lar, surgem as obrigações, decorrentes do pretérito, através do programa de serviço traçado para cada um de nós pela reencarnação, que nos compele a retomar, na intimidade, todos os nossos erros e desacertos.

Fácil, dessa forma, reconhecer que tôdas as dificuldades domésticas são empeços, trazidos por nós próprios, das existências passadas.

**3 — De modo geral, quem é, nas leis do destino, o marido faltoso?**

Marido faltoso é aquêle mesmo homem que, um dia, inclinamos à crueldade e à mentira.

**4 — E a espôsa desequilibrada?**

Espôsa desequilibrada é aquela mulher que, certa feita, relegamos à necessidade e à viciação.



**5 — Quem são os filhos-problemas?**

Filhos-problemas são aquêles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos.

**6 — Qual a função essencial do lar e da família?**

No cadinho familiar, purificam-se impulsos e renovam-se decisões. Nêle encontramos os estímulos ao trabalho e as tentações que nos comprovam as qualidades adquiridas, as alegrias que nos alentam e as dores que nos corrigem.

**7 — Como é encarado o divórcio nos planos superiores do espírito?**

Não admitas o divórcio como sendo caminho salvador quando lutas se agravem. Ninguém colhe flôres do plantio de pedras.

Só o tempo consegue dissipar as sombras que amontoamos com o tempo. Só o perdão incondicional apaga as ofensas; apenas o bem extingue o mal.

**8 — Existem casos francamente insolvíveis nos casamentos desventurados; não será o divórcio o mal menor para evitar maiores males?**

Muitos dizem que o divórcio é válvula de escape para evitar o crime e não ousamos contestar. Casos surgem nos quais êle funciona, por medida lamentável, afastando males maiores, qual amputação que evita a morte, mas será sempre quitação adiada, à maneira de reforma no débito contraído.

**9 — Por mais ríspidas se façam as lutas, no casamento, é melhor permanecer dentro delas?**

Pagar é libertar-se, aprender é assimilar a lição.

**10 — Quais são as piores conseqüências das ligações carnais desditosas, além daquelas que se apresentam nos sofrimentos das frustrações ou lesões emotivas?**

É forçoso observar que da afeição sexual descontrolada surgem muitas calamidades para a vida do espírito, dentre as quais destacaremos, a par da fascinação ou do ódio, nos problemas da obsessão, o suicídio e o abôrto, como sendo as mais lastimáveis.



**11 — Como é interpretado o abôrto nos planos superiores da Vida Espiritual?**

O abôrto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permitem, é um crime perante as leis de Deus.

**12 — Quais os resultados imediatos do abôrto para as mães e pais que o praticam?**

Praticando o abôrto, mães e pais cruéis ou irresponsáveis afastam de si mesmos os recursos de reabilitação e felicidade que lhes iluminariam, mais tarde, os caminhos, seja impedindo a reencarnação de espíritos amigos que lhes garantiriam a segurança e o reconfôrto ou impedindo o renascimento de antigos desafetos, com os quais poderiam adquirir a própria tranqüilidade pela solução de velhas contas.

**13 — O abôrto oferece conseqüências dolorosas especiais para as mães?**

O abôrto oferece igualmente funestas intercorrências para as mulheres que a êle se submetem, impelindo-as à desencarnação prematura, seja pelo câncer ou por outras moléstias de formação obscura, quando não se anulam em aflitivos processos de obsessão.

**14 — E para os pais?**

Os pais que cooperam nos delitos do abôrto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam, atraindo sôbre as próprias cabeças os sofrimentos e os desesperos das próprias vítimas, relegadas por êles aos azares e sombras da vida espiritual de esferas inferiores.

**15 — As criaturas que se suicidam, em razão das desilusões encontradas nas ligações afetivas, agravam os sofrimentos de outrem, além dos sofrimentos que elas próprias encontram?**

Muitos espíritos fracos, que por razões de infelicidade na afeição sexual atiram-se ao suicídio, encontram padecimentos gigantescos, como quem salta no escuro sôbre precipícios de brasas, criando derivações de angústia para os causadores de semelhantes tragédias.

**16 — Os casos de suicídio nas uniões carnais infelizes agravam provas em casamentos futuros?**

Quantos violam a passagem da morte, crendo errôneamente alcançar o repouso, nada mais



encontram senão suplício e desespêro, a gerarem, no âmago de si mesmos, os pavorosos conflitos, que apenas as reencarnações regenerativas conseguem remediar.

Saibamos, assim, tolerar com paciência as provações que o mundo nos ofereça, criando o bem sôbre todos os males que nos cheguem das existências que já vivemos, na convicção de que fugir ao dever, — por mais doloroso seja o dever que nos caiba, — será sempre abraçar o pior. Em quaisquer atribulações ou dificuldades, a nossa obrigação individual é fazer o melhor ao nosso alcance para que o bem triunfe.

**17 — Que fazer para extinguir os males evidentes das ligações afetivas, inconsideradas e desditosas?**

Em todos os departamentos da luta humana, os compromissos do passado reaparecem.

Indispensável revestir-se a alma de fôrças para vencer, em si mesma, os pontos vulneráveis que, em outro tempo, a fizeram cair.

**18 — Qual a direção pessoal que devemos adotar para vencer os dissabores do lar infeliz?**

Daí, o impositivo de evitar-se o divórcio, tanto quanto possível, e combater o abôrto e o suicídio com todos os recursos de raciocínio e esclarecimento de que possamos dispor.

O divórcio adia o resgate.

O abôrto complica o destino.

O suicídio agrava todos os sofrimentos.

## QUESTIONÁRIO

**1 — Compreendendo-se que muitos casamentos resultam em uniões infelizes e, às vêzes, até mesmo profundamente antipáticas, induzindo os cônjuges ao divórcio, como interpretar a fase de atração recíproca, repleta de alegria e esperança, que caracterizou o namôro e o noivado? 2 — Como interpretar as contrariedades e desgostos domésticos? 3 — De modo geral, quem é, nas leis do destino, o marido faltoso? 4 — E a espôsa desequilibrada? 5 — Quem são os filhos-problemas? 6 — Qual a função essencial do lar e da família? 7 — Como é encarado o divórcio nos planos superiores do espírito? 8 — Existem casos francamente insolvíveis nos casamentos desventurados; não será o divórcio o mal menor para evitar maiores males? 9 — Por mais ríspidas se façam as lutas, no casamento, é melhor permanecer dentro delas? 10 — Quais são as piores conseqüências das ligações carnais desditosas, além daquelas que se apresentam nos sofrimentos das frustrações ou lesões emotivas? 11 — Como é interpretado o abôrto nos planos superiores da Vida Espiritual? 12 — Quais os resultados imediatos do abôrto para as mães e pais que o praticam? 13 — O abôrto oferece conseqüências dolorosas especiais para as mães? 14 — E para os pais? 15 — As criaturas que se suicidam, em razão das desilusões encontradas nas ligações afetivas, agravam os sofrimentos de outrem, além dos sofrimentos que elas próprias encontram? 16 — Os casos de suicídio nas uniões carnais infelizes agravam provas em casamentos futuros? 17 — Que fazer para extinguir os males evidentes das ligações afetivas, inconsideradas e desditosas? 18 — Qual a direção pessoal que devemos adotar para vencer os dissabores do lar infeliz?**

# V

# OBSESSÃO

**1 — Existe relação entre obsessão e correntes mentais?**

Quem se refere à obsessão há de reportar-se, necessàriamente, às correntes mentais. O pensamento é a base de tudo.

**2 — Todos temos desafetos do pretérito?**

Inegável que todos carreamos ainda, do pretérito ao presente, enorme carga de desafetos.

**3 — Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus?**

Quando desencarnados, em condições rela-

tivamente felizes, guardadas as justas exceções, somos equiparados a devedores em refazimento, habilitando-nos, pelo trabalho e pelo estudo, ao prosseguimento do resgate dos compromissos de retaguarda.

**4 — Onde somos defrontados com mais freqüência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual?**

É compreensível que seja na esfera física que mais direta e freqüentemente nos abordem aquêles mesmos espíritos a quem ferimos ou com quem nos acumpliciamos na delinqüência.

**5 — Como poderíamos classificar aquêles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros e de nossos parentes?**

São êles as testemunhas de nosso aperfeiçoamento, experimentando-nos as energias morais, quando não lhes suportamos o permanente convívio, por fôrça das provas regenerativas que trazemos ao renascer. Acompanham-nos por instrumentos do progresso a que aspiramos, vi-



giam-nos as realizações e policiam-nos os impulsos.

**6 — Quando estaremos realmente em paz com todos aquêles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis?**

Um dia, chegaremos a agradecer-lhes a colaboração, imitando o aluno que, incomodado na escola, se rejubila, mais tarde, por haver passado sob as atenções do professor exigente.

**7 — Como se transformam os nossos adversários do passado?**

Nos processos da obsessão, urge reconhecer que os nossos opositores ou adversários se transformam para o bem, à medida que, de nossa parte, nos transformamos para melhor.

**8 — As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições?**

Tôda recomendação verbal e todo entendimento pela palavra, através das sessões de desobsessão, se reveste de profundo valor, mas sòmente quando autenticados pelo nosso esfôrço de reabilitação íntima, sem a qual tôdas as frases enternecedoras passarão, infrutífe-

ras, qual música emocionante sôbre a vasa do charco.

**9 — Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão?**

Salientando-se que o pensamento é alavanca de ligação, para o bem ou para o mal, é muito fácil perceber que os fenômenos deprimentes da obsessão podem atingir-nos, em qualquer condição e em qualquer tempo.

**10 — É preciso que o obsidiado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras?**

As correntes mentais são tão evidentes quanto as correntes elétricas, expressando potenciais de energias para realizações que nos exprimem direção, propósito ou vontade, seja para o mal ou para o bem.

**11 — Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo?**

Cada um de nós é um acumulador por si, retendo as fôrças construtivas ou destrutivas que geramos. Desejo, palavra, atitude e ação representam eletroímãs, através dos quais atraímos fôrças iguais àquelas que exteriorizamos, no rumo dos semelhantes.



**12 — Quais as conseqüências para quem se detém em qualquer aspecto do mal?**

Deter-nos, em qualquer aspecto do mal, é aumentar-lhe a influência, sôbre nós e sôbre os outros.

**13 — Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade?**

Tôdas as manifestações de sentimento aviltado, quais sejam a calúnia e a maledicência, a cólera e o ciúme, a censura e o sarcasmo, a intemperança e a licenciosidade, estabelecem a comunicação espontânea com os poderes que os representam, nos círculos inferiores da natureza, criando distonias e enfermidades, em que se levantam fobias e fixações, desequilíbrios e psicoses, a evoluirem para a alienação mental declarada.

**14 — O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento?**

Emitindo um pensamento, colocamos um agente energético em circulação, no organismo

da vida, — agente êsse que retornará fatalmente a nós, acrescido do bem ou do mal de que o revestimos.

**15 — Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retôrno do mal que praticamos?**

Compreendendo-se que cada um de nós possui pontos vulneráveis, no estado evolutivo deficitário em que ainda nos encontramos, tôda vez que o mal se nos associe a essa ou àquela idéia, teremos o mal de volta a nós mesmos, agravando-se doenças e fraquezas, obsessões e paixões.

**16 — O que recebemos dos outros?**

Assimilamos dos outros o que damos de nós.

**17 — Que imagens reflete o espelho da mente?**

A mente pode ser comparada a espelho vivo, que reflete as imagens que procura.

**18 — Qual o nexo existente entre a obsessão e os interêsses da criatura?**

A obsessão, em qualquer tipo pelo qual se expresse, está fundamente vinculada aos processos mentais em que se baseiam os interêsses da criatura.



**19 — As companhias têm influência na obsessão?**

Assevera o Cristo: — «Busca e acharás». Encontraremos, sim, os companheiros que buscamos.

**20 — Qual a solução mais simples ao problema da obsessão?**

Consagremo-nos à construção do bem de todos, cada dia e cada hora, porquanto caminhar entre espíritos nobres ou desequilibrados, sejam êles encarnados ou desencarnados, será sempre questão de escolha e sintonia.

## QUESTIONÁRIO

**1 — Existe relação entre obsessão e correntes mentais? 2 — Todos temos desafetos do pretérito? 3 — Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus? 4 — Onde somos defrontados com mais freqüência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual? 5 — Como poderíamos classificar aquêles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros e de nossos parentes? 6 —**

**Quando estaremos realmente em paz com todos aquêles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis? 7 — Como se transformam os nossos adversários do passado? 8 — As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições? 9 — Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão? 10 — É preciso que o obsidiado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras? 11 — Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo? 12 — Quais as conseqüências para quem se detém em qualquer aspecto do mal? 13 — Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade? 14 — O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento? 15 — Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retôrno do mal que praticamos? 16 — O que recebemos dos outros? 17 — Que imagens reflete o espelho da mente? 18 — Qual o nexo existente entre a obsessão e os interêsses da criatura? 19 — As companhias têm influência na obsessão? 20 — Qual a solução mais simples ao problema da obsessão?**

# VI

# CONSEQÜÊNCIAS DO PASSADO

**1 — Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores?**

Para compreender os resultados das existências anteriores, basta que o homem observe as próprias tendências, oportunidades, lutas e provas.

**2 — Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas?**

Estudos que efetuamos corretamente, ainda que terminados há longo tempo, asseguram-nos títulos profissionais respeitáveis. Faltas praticadas deixam azêda sucata de dores na cons-

ciência, pedindo reparação. Se plantamos preciosa árvore, desde muito, é natural venhamos a surpreendê-la, carregada de utilidades e frutos para os outros e para nós. Se nos empenhamos num débito, é justo suportemos a preocupação de pagar.

**3 — Qual a lição que as horas nos ensinam?**

Meditemos a simples lição das horas.

Comumente, durante a noite, o homem repousa e dorme; em sobrevindo a manhã, desperta e levanta-se com os bens ou com os males que haja procurado para si mesmo, no transcurso da véspera.

Assim, a vida e a morte, na lei da reencarnação que rege o destino.

**4 — Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço?**

No túmulo, a alma, ainda vinculada ao crescimento evolutivo, entra na posse das alegrias e das dores que amontoou sôbre a própria cabeça; no berço, acorda e retoma o arado da experiência, nos créditos que lhe cabe desenvolver e nos débitos que está compelida a resgatar.



**5 — Em síntese, onde permanece, espiritualmente, a criatura reencarnada?**

Cada criatura reencarnada permanece nas derivantes de tudo o que fêz consigo e com o próximo.

**6 — Qual a explicação lógica das enfermidades congênitas?**

Os grandes delitos operam na alma estados indefiníveis de angústia e choque, daí nascendo a explicação lógica das enfermidades congênitas, às vêzes inabordáveis a qualquer tratamento.

**7 — O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores?**

Suicidas que estouraram o crânio ou que se entregaram a enforcamento, depois de prolongados suplícios, nas regiões purgatórias, freqüentemente, após diversos tentames frustros de renascimento, readquirem o corpo de carne, mas transportam nêle as deficiências do corpo espiritual, cuja harmonia desajustaram. Nessa fase, exibem cérebros retardados ou moléstias nervosas obscuras.

**8 — E aos protagonistas de tragédias passionais?**

Protagonistas de tragédias passionais, violentas e obscuras, criminosos de guerra, aproveitadores de lutas civis, que manejam a desordem para acobertar interêsses escusos, exploradores do sofrimento humano, caluniadores, empreiteiros do abôrto e da devassidão e malfeitores outros, que a justiça do mundo não conseguiu cadastrar, voltam à reencarnação em tribulações compatíveis com os débitos que assumiram e, muitas vêzes, junto das próprias vítimas, sob o mesmo teto, marcados por idênticos laços consangüíneos, tolerando-se mùtuamente, até a solução dos enigmas que criaram contra si mesmos, atentos ao reequilíbrio de que se vêem necessitados; ou sofrem a pena do resgate preciso em desastres dolorosos, integrando os quadros inquietantes dos acidentes em que se desdobra o resgate do espírito reencarnado, seja nos transes individuais ou nas provações coletivas.

**9 — E aos cúmplices de erros e enganos?**

As grandes dificuldades não caem exclusivamente sôbre os suicidas e homicidas comuns. Quantos se fizeram instrumentos diretos ou indiretos das resoluções infelizes que adotaram são impelidos a recebê-los nos próprios braços,



ofertando-lhes o recinto doméstico por oficina de regeneração.

**10 — O que ocorre àqueles que provocaram o suicídio de alguém?**

Se levianamente provocamos o suicídio de alguém, é possível que tenhamos êsse mesmo alguém, muito breve, na condição de um filho-problema ou de um familiar padecente, requisitando-nos auxílio, na medida das responsabilidades que assumimos, na falência a que se arrojou.

**11 — Que acontece aos que impelem o próximo à falência moral?**

Se instilamos viciação e criminalidade em companheiros do caminho, asfixiando-lhes as melhores esperanças na desencarnação prematura, é certo que se corporificarão, de novo, na Terra, ao nosso lado, a fim de que lhes prestemos concurso imprescindível à reeducação, na pauta dos compromissos a que nos enredamos, ao precipitá-los nos enganos terríveis de que buscam desvencilhar-se, abatidos e desditosos.

Nas mesmas circunstâncias, carreamos em nós, enraizados nas fôrças profundas da mente, os bens ou os males que cultivamos.

**12 — E o que ocorre aos desencarnados que malbarataram os tesouros da emoção e da idéia?**

Quando desencarnados, não fugimos à regra.

Se malbaratamos os tesouros das emoções e dos pensamentos na Terra, deambulamos nas esferas espirituais por doentes da alma, que a perturbação ensandece, fadados a reaparecer no plano carnal com as enfermidades conseqüentes, a se entranharem, nos tecidos orgânicos, que nos compõem a vestimenta física.

**13 — E àqueles que se entregam aos desequilíbrios do sexo?**

Nessas condições, o porvir esboça-se, nebuloso, apontando-nos graves lições de refazimento e resgate.

Se abraçamos desequilíbrios de sexo, agravados com padecimentos alheios por nossa conta, agüentamos inibições genésicas, muitas vêzes, com o cansaço precoce e a distrofia muscular, a epilepsia ou o câncer, de permeio.

**14 — E àqueles que perpetram crimes?**

Se perpetramos crimes na pessoa dos semelhantes, eis-nos à frente de mutilações dolorosas.



**15 — E àqueles que se entregam às extravagâncias da mesa?**

Se nos entregamos a extravagâncias da mesa, arcamos com ulcerações e gastralgias que persistem tanto tempo quanto se nos perdurem as alterações do veículo espiritual.

**16 — E àqueles que se afeiçoam ao alcoolismo?**

Se nos afeiçoávamos ao alcoolismo ou ao abuso de entorpecente, somos induzidos à loucura ou à idiotia.

**17 — E àqueles que se empenham em delitos de maledicência e calúnia?**

Se nos empenhamos em delitos de maledicência e calúnia, atravessamos vastos períodos de surdez ou mudez, precedidas ou seguidas por distonias correlatas.

**18 — As conseqüências de nossos erros se verificam apenas na forma de doenças comuns?**

E, além de tôdas essas desarmonias, é preciso contar com as probabilidades da obsessão,

porquanto, cada vez que ofendemos aos que nos partilham a marcha, atraimos, em prejuízo próprio, as vibrações de revolta ou desespêro daqueles que se categorizam por vítimas de nossas ações impensadas.

**19 — Qual deve ser a nossa atitude perante as provas da vida?**

Diante das provas inquietantes que se demoram conosco, aprendamos a refletir, para auxiliar, melhorar, amparar e servir aquêles que nos cercam.

**20 — Quais as relações entre o presente, o passado e o futuro?**

Todos estamos no presente, com o ensejo de construir o futuro, mas envolvidos nas conseqüências do passado que nos é próprio. Isso porque tudo aquilo que a criatura semeie, isso mesmo colherá.

### QUESTIONARIO

**1 — Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores? 2 — Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas? 3 — Qual a lição que as horas nos ensinam? 4 — Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço? 5 — Em síntese, onde permanece, espiritualmente, a criatura reencarnada? 6 — Qual a explicação lógica das enfermidades congênitas? 7 — O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores? 8 — E aos protagonistas de tragédias passionais? 9 — E aos cúmplices de erros e enganos? 10 — O que ocorre àqueles que provocaram o suicídio de alguém? 11 — Que acontece aos que impelem o próximo à falência moral? 12 — E o que ocorre aos desencarnados que malbarataram os tesouros da emoção e da idéia? 13 — E àqueles que se entregam aos desequilíbrios do sexo? 14 — E àqueles que perpetram crimes? 15 — E àqueles que se entregam às extravagâncias da mesa? 16 — E àqueles que se afeiçoam ao alcoolismo? 17 — E àqueles que se empenham em delitos de maledicência e calúnia? 18 — As conseqüências de nossos erros se verificam apenas na forma de doenças comuns? 19 — Qual deve ser a nossa atitude perante as provas da vida? 20 — Quais as relações entre o presente, o passado e o futuro?**

# VII

# O TRATAMENTO DAS DOENÇAS E O ESPIRITISMO

**1 — O Espiritismo pode contribuir para o tratamento das doenças?**

A Doutrina Espírita, expressando o Cristianismo Redivivo, não apenas descortina os panoramas radiantes da imortalidade, ante o grande futuro, mas é igualmente luz para o homem, a clarear-lhe o caminho; dêsse modo, desempenha função específica no tratamento das doenças que fustigam a Humanidade, por ensinar a medicina da alma, em bases no amor construtivo e reedificante.

Nas trilhas da experiência terrestre, realmente, a cada trecho, surpreendemos desequilí-

brios, a se exprimirem por enfermidades individuais e coletivas.

**2 — Existe uma patologia da alma?**

Mágoas, ressentimentos, desesperos, atritos e irritações entretecem crises do pensamento, estabelecendo lesões mentais que culminam em processos patológicos, no corpo e na alma, quando não se convertem, de pronto, em pábulo da loucura ou em sombra da morte.

**3 — Por que acontece assim?**

Isso acontece porque milhões de criaturas, repostas no lar, recapitulam amargosas e graves experiências, junto daqueles que atormentaram outrora ou que outrora lhes foram implacáveis verdugos; metamorfoseados em companheiros que, às vêzes, trazem o nome de pais e figuram-se adversários intransigentes; respondem por filhos e mais se assemelham a duros algozes dos corações afetuosos que lhes deram o tesouro do berço; carregam a certidão de esposos e parecem forçados, em algema dupla na pedreira do sofrimento; fazem-se conhecidos por titulares da parentela e exibem-se, à feição de carrascos tranqüilos.



**4 — Como classificar o reduto doméstico, onde se reúnem sob os mesmos interêsses e sob o mesmo sangue os inimigos de existências passadas?**

Do ponto de vista mental, os adversários do pretérito, reencarnados no presente, expandem entre si tamanha carga vibratória de crueldade e rebeldia, que transfiguram o ninho familiar em furna, minada por miríades de raios destrutivos de azedume e aversão.

**5 — Qual o papel dos princípios espíritas diante dos conflitos familiares?**

Diante dêsses conflitos, surgem os princípios espíritas por medicação providencial.

**6 — Qual o ponto fundamental do socorro espírita nos males de origem doméstica?**

Evidenciando a reencarnação, destacam o impositivo da tolerância mútua, por terapêutica espiritual imediata, a fim de que os pontos nevrálgicos do indivíduo ou do grupo sejam definitivamente sanados.

**7 — Como classifica a Doutrina Espírita as pessoas difíceis da convivência ou da consangüinidade?**

Proclamando o entendimento fraterno por medida inalienável, perante os ajustes precisos, catalogam os irmãos transviados na ficha dos enfermos carecentes de compaixão e socorro.

**8 — Como funcionam os ensinamentos espíritas na cura dos males que infelicitam as criaturas humanas?**

Despertando a mente para a necessidade do trabalho e do estudo espontâneo, preparam a criatura, em qualquer situação, para a obra do aperfeiçoamento próprio e desvelando a continuidade da vida, para lá da morte, patenteiam ao raciocínio de cada um que a individualidade não encontrará, além-túmulo, qualquer prerrogativa e sim a felicidade ou o infortúnio que construiu para si mesma, através daquilo que fêz aos semelhantes.

**9 — A caridade pode auxiliar nas curas dos males humanos?**

Fácil verificar, assim, que a Doutrina Espírita encerra a filosofia do pensamento reto, por agente preservativo da saúde moral, e consubstancia a religião natural do bem, cujas



manifestações definem a caridade por terapêutica de alívio e correção de todos os males que afligem a existência.

**10 — Em que fórmulas essenciais se baseia a terapêutica espírita?**

Com os ensinamentos espíritas aprendemos que os atos de bondade, ainda os mais apagados e pequeninos, são plantações de alegrias eternas e que o perdão incondicional das ofensas é a fórmula santificante para supressão da dor e renovação do destino.

**11 — Quais são os medicamentos do espírito?**

Nas atividades espíritas, colherás do magnetismo sublimado benefícios imediatos, seja no clima do passe, sob o influxo da oração, ou no culto sistemático do Evangelho no lar, por intermédio dos quais, benfeitores e amigos desencarnados te reequilibram as fôrças mentais, através da inspiração elevada, apaziguando-te os pensamentos, ou se valem de recursos mediúnicos esparsos no ambiente, a fim de te propiciarem socorro à alma aflita ou às células orgânicas fatigadas.

Se abraçaste, pois, a Doutrina Espírita, perlustra-lhe os ensinos e compreenderás que a humildade e a benevolência, o serviço e a abnegação, a paciência e a esperança, a solidariedade e o otimismo são medicamentos do espírito, transformando lutas em lições e dificuldades em bênçãos, porque no fundo de cada esclarecimento e de cada mensagem consoladora, que lhe fluem da inspiração, ouvirás a palavra do Cristo: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

## QUESTIONÁRIO

**1 — O Espiritismo pode contribuir para o tratamento das doenças? 2 — Existe uma patologia da alma? 3 — Por que acontece assim? 4 — Como classificar o reduto doméstico, onde se reúnem sob os mesmos interêsses e sob o mesmo sangue os inimigos de existências passadas? 5 — Qual o papel dos princípios espíritas diante dos conflitos familiares? 6 — Qual o ponto fundamental do socorro espírita nos males de origem doméstica? 7 — Como classifica a Doutrina Espírita as pessoas difíceis da convivência ou da consangüinidade? 8 — Como funcionam os ensinamentos espíritas na cura dos males que infelicitam as criaturas humanas? 9 — A caridade pode auxiliar nas curas dos males humanos? 10 — Em que fórmulas essenciais se baseia a terapêutica espírita? 11 — Quais são os medicamentos do espírito?**

# VIII

# REDENÇÃO

**1 — Quando redimirás espiritualmente a ti mesmo?**

Redimirás a ti mesmo, quando compreenderes, conscientemente, ao preço de teu próprio raciocínio, que todos os sofrimentos decorrem das leis de amor que governam a vida. Para isso, é indispensável compreendas que todos estamos subordinados ao princípio inelutável da reencarnação e que nos reencarnaremos, na Terra ou em outros mundos, tantas vêzes quantas se fizerem necessárias, para que se nos edifique o aperfeiçoamento espiritual, seja diante dos imperativos da evolução, que nos traçam inevitáveis labôres educativos, ou à frente dos

encargos expiatórios que nos apontam graves tarefas de recapitulação e corrigenda, para o expurgo da consciência culpada.

**2 — Bastará apenas sofrer para que consigas resgatar os compromissos adquiridos nas existências passadas?**

Tens o coração aberto em feridas profundas, mas isso não basta; é preciso transubstanciar as próprias dores em esperanças e ensinamentos.

**3 — Apenas chorar para que se realize o expurgo do coração?**

Trazes o semblante lavado de lágrimas, no entanto, o desespêro e a inconformação desmancham-se igualmente em pranto amargo; para expurgar o mundo íntimo é mister valer-se da provação como recurso de trabalho, para converter a tribulação em alegria e a dificuldade em lição.

**4 — Apenas bendizer as mãos que te ferem?**

Golpeiam-te a alma e bendizes as mãos que te ferem. Imperioso, porém, te dediques a fazer algo a fim de que se renovem para o entendimento e prática do bem, sob a inspiração de teus bons exemplos.



**5 — Apenas acreditar na verdade, sofrendo o escárnio dos que a recusam?**

Dizes a verdade e riem de ti; muitas vêzes, só porque isso aconteça, julgas-te dispensado de trabalhar pela expansão de novas luzes, quando a verdade reclama continuísmo de abnegação para que triunfe a benefício de todos.

**6 — Ou apenas recolher pedras de ingratidão?**

Recolheste pedras de ingratidão por pétalas de carinho e isso acontece a muitos. Multidões respiram nesse câmbio estranho de padecimentos morais, preferindo acomodar-se à hipnose da queixa. A ingratidão é sempre resultado da ignorância e para que a ingratidão alheia produza bênçãos redentoras, em nós, é necessário prosseguir plantando entendimento e fraternidade na terra sêca da incompreensão, de que muitos outros já desertaram.

**7 — Para que te purifiques, será suficiente acomodares-te à tristeza e à soledade, porque**

**te reclamem serviço demasiado à felicidade dos outros?**

Exigem-te o máximo na construção da felicidade dos outros, sem que te seja concedido o mínimo na preservação da própria segurança. Não alegues fraqueza em tais circunstâncias, porque, em apoio de nosso burilamento, urge sustentar atividades e encargos de sacrifício.

**8 — Ainda para isso será suficiente que padeças o assédio da injúria?**

Caluniaram-te, no entanto, só pelo fato de seres apontado pelo dedo da injúria, isso não adianta ao aperfeiçoamento espiritual. Impreterível usar compaixão e bondade, à frente daqueles que nos perseguem.

**9 — Para que obtenhas quitação, ante o pretérito culposo, bastará experimentares agruras e provações, no reduto doméstico, de ânimo sistemàticamente recolhido à rixa e ao mau humor?**

Toleras no lar o cárcere dos próprios sonhos, entretanto, é útil recordar que vastas fileiras de criaturas se encontram na mesma situação, agravando padecimentos e lutas pelo abandono das responsabilidades que lhes com-



petem. A regeneração pela qual ansiamos espera por nossa fidelidade aos compromissos assumidos, com a nossa disposição de arquivar planos de ventura para quando a sabedoria nos proclame a libertação.

**10 — A fim de que te aperfeiçoes, chegará viver sempre sob inquietações aflitivas?**

Vergas-te sob o fardo de inquietações opressivas, contudo, para que essas inquietações nos sirvam ao reajuste da alma, cabe-nos a obrigação de transformá-las em testemunhos de fé e serviço ao próximo.

**11 — Em favor do aprimoramento próprio, será suficiente arrependeres-te dos erros e faltas cometidos?**

Acresce notar que o reconhecimento dos próprios erros, perpetrados nesse ou naquele setor da existência, é o primeiro passo da reabilitação, mas êsse começo é empreendimento nulo, se não resolvemos corrigir-nos com humildade e paciência, na execução dos deveres que a vida nos recomenda.

**12 — É lícito contares com o auxílio dos espíritos superiores, — grandes missionários da**

**evolução moral na Terra, — para que te apóies no trabalho da própria regeneração?**

Sim, vêzes inúmeras, costumas refletir nas grandes façanhas dos espíritos valorosos que transformaram a Terra... Acolheram-se à filosofia e criaram novas formas de pensamento; abraçaram a ciência e exalçaram o progresso; elevaram-se na cultura e engrandeceram a arte; agigantaram-se no trabalho e aperfeiçoaram a vida; entretanto, reencarnaram-se entre os homens, lavrando o solo, mecanizando atividades, burilando palavras, renovando costumes, aprimorando leis, desbravando caminhos... Todos êles, cada qual a seu modo, entregaram-te as chaves da evolução, melhorando a vida por fora. No íntimo, porém, seja nas horas tranqüilas da existência ou nas crises de aflição que te supliciam a alma, é forçoso te lembres que a redenção verdadeira nasce dentro de ti.

### QUESTIONARIO

**1 — Quando redimirás espiritualmente a ti mesmo? 2 — Bastará apenas sofrer para que consigas resgatar os compromissos adquiridos nas existências passadas? 3 — Apenas chorar para que se realize o expurgo do coração? 4 — Apenas bendizer as mãos que te ferem? 5 — Apenas acreditar na verdade, sofrendo o escárnio dos que a recusam? 6 — Ou apenas recolher pedras de ingratidão? 7 — Para que te purifiques, será suficiente acomodares-te à tristeza e à soledade, porque te reclamem serviço demasiado à felicidade dos outros? 8 — Ainda para isso será suficiente que padeças o assédio da injúria? 9 — Para que obtenhas quitação, ante o pretérito culposo, bastará experimentares agruras e provações, no reduto doméstico, de ânimo sistemàticamente recolhido à rixa e ao mau humor? 10 — A fim de que te aperfeiçoes, chegará viver sempre sob inquietações aflitivas? 11 — Em favor do aprimoramento próprio será suficiente arrependeres-te dos erros e faltas cometidos? 12 — É lícito contares com o auxílio dos espíritos superiores, — grandes missionários da evolução moral na Terra, — para que te apóies no trabalho da própria regeneração?**

# ÍNDICE


— Prefácio ..... 7

I — Causas espirituais das doenças ..... 11

II — Parentesco e filiação ..... 21

III — Escolha social e profissional ..... 29

IV — Divórcio - Suicídio - Abôrto ..... 37

V — Obsessão ..... 49

VI — Conseqüências do passado ..... 59

VII — O tratamento das doenças e o espírito 71

VIII — Redenção ..... 81

Êste livro foi composto e impresso nas oficinas da
LAKE LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITÔRA
à Rua Dom Duarte Leopoldo, 170 — São Paulo

para a
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO
1 9 6 3